

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO GUILHERME LEITE KUNZE EM ARAGUAÍNA-TO

PIBID AND TEACHING EDUCATION: REPORT OF EXPERIENCES AT THE JOÃO GUILHERME LEITE KUNZE STATE SCHOOL IN ARAGUAÍNA-TO

Tatiana do Carmo Almeida¹

Ivone Reis da Cruz²

Roberto Antero³

Lucas Barbosa Pereira⁴

Doralice Pereira Rodrigues⁵

Resumo: Neste trabalho, trazemos reflexões sobre os efeitos do PIBID na formação docente, embasado por experiências formativas proporcionadas no desenvolvimento do programa na Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze, localizada em Araguaína-TO. A metodologia adotada consiste em uso e análise de relatórios parciais e finais que foram elaborados como requisito obrigatório do programa, apreciados com base em revisão de literatura. Demonstra-se, assim, nuances do cotidiano escolar, os desafios no ensino-aprendizagem, e a importância do PIBID na formação do acadêmico de Geografia. Dentre as atividades desenvolvidas na escola, destacamos: planejamento pedagógico elaboração, aplicação e correção de provas acompanhamento e apoio ao docente em sala de aula; planejamento e execução do projeto pedagógico; organização de oficinas; confecção do jogo de memória com as bandeiras dos estados brasileiros; gincana Interdisciplinar e elaboração do quiz de Geografia. Podemos inferir que o PIBID possibilita ao licenciando a oportunidade de vivenciar práticas cotidianas escolares, de apreender como ensinar ao apreender ser professor.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Relato de Experiências.

Abstract: In this work, we bring reflections on the effects of PIBID on teacher training, based on training experiences provided in the development of the program at the João Guilherme Leite Kunze State School, located in Araguaína-TO. The methodology adopted consists of the use and analysis of partial and final reports that were prepared as a mandatory requirement of the program, assessed based on a literature review. In this way, nuances of school daily life, challenges in teaching and learning, and the importance of PIBID in the education of Geography students are demonstrated. Among the activities

1 Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista do PIBID. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4935477023336266>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-6873>. E-mail: tatiannadealmeida@gmail.com

2 Professora da rede pública estadual do Tocantins. Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins. Supervisora do PIBID. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8592910516275279>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6469-1443>. E-mail: ivonecruz414@gmail.com

3 Professor do Curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins. Coordenador de área do PIBID. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7119883940178482>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0832-4539>. E-mail: robertoantero@mail.uft.edu.br

4 Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista do PIBID. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5122149732336882>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7778-4224>. E-mail: lucasp7100@gmail.com

5 Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), bolsista do PIBID. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1059965549853469>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8133-8681>. E-mail: doralicevalentinariodrigues@gmail.com

developed at the school, we highlight: pedagogical planning elaboration, application and correction of tests, monitoring and support to the teacher in the classroom; planning and execution of the pedagogical project; organization of workshops; making the memory game with the flags of the Brazilian states; Interdisciplinary gymkhana and preparation of the Geography quiz. We can infer that PIBID allows the licensee the opportunity to experience everyday school practices, to learn how to teach when learning to be a teacher.

Keywords: PIBID. Teacher Training. Report of Experiences.

Introdução

A relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação acadêmica e profissional de professores é o argumento desenvolvido neste texto, realizado por meio de relato de experiências referente ao subprojeto do curso de Geografia, que foi desenvolvido na Escola Estadual Joao Guilherme Leite Kunze em Araguaína - TO.

Por meio da execução do PIBID, alunos das licenciaturas, professores universitários e professores da educação básica desenvolvem ações de aperfeiçoamento e valorização da formação docente, e que visam à melhoria da qualidade da educação básica. A estratégia de inserção do licenciando no cotidiano da escola pública dão maior sentido ao processo ensino-aprendizagem, permitindo a esse a possibilidade de aprender e ensinar.

O PIBID é um programa do governo federal instituído no ano de 2007, que visa a melhoria na formação de professores. É fomentado pelo Ministério da Educação (MEC), e executado via edital, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo implementado nas Instituições de Ensino Superior e escolas públicas. O subprojeto de Geografia, desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Campus Araguaína, ocorre em três escolas diferentes do sistema público de ensino estadual.

Cursos comuns formam um mesmo subprojeto, e por sua vez, cada curso é subdividido em núcleos. O núcleo de Geografia de Araguaína, como os demais, é formado por um coordenador de área, três professores supervisores da escola pública; 24 alunos bolsistas e oito voluntários. Assim, em cada escola forma-se um grupo de atuação composto por oitos estudantes de licenciatura bolsistas e dois voluntários, um professor supervisor da escola, e o coordenador de área.

O objetivo principal deste artigo é refletir sobre os efeitos do PIBID na formação docente, embasado por experiências formativas proporcionadas no desenvolvimento do programa na Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze, localizada na área urbana do município de Araguaína - TO. Enfatizam-se aqui, as atividades e ações desenvolvidas na escola campo, bem como sua contribuição aos aprendizes pibidianos.

A metodologia empregada no trabalho consta de uso e análise de relatórios parciais e finais que foram elaborados como requisito obrigatório do programa. Foram dois relatórios elaborados, sendo um após 12 meses de início das atividades e outro ao final de 18 meses, quando do encerramento da etapa do PIBID. Esses elementos foram apreciados com base em revisão de literatura pertinente à temática desenvolvida.

Também foi considerado como material de pesquisa, as percepções e observações, vivências no cotidiano escolar mediante as participações durante as reuniões e encontros e acompanhamento na es-

cola campo, e o desenvolvimento de atividades práticas na escola.

As atividades e ações previstas e realizadas na escola favoreceram processos de formação docente e a construção da identidade profissional via imersão dos licenciandos na escola pública; como também o melhoramento no ensino-aprendizagem dos alunos na escola pública.

foi-se proposto intervenções na escola pelos pibidianos através da confecção de materiais, preparação de oficinas, QUIZ, ensaio de música com os alunos, jogos das bandeiras do Brasil, projeto: “Ensinando a aprender Cartografia” que foi criado pela docente (Ivone Reis da Cruz) da unidade de ensino juntamente com os pibidianos.

Desenvolver e publicar o presente Trabalho justifica-se por considerá-lo de grande relevância acadêmica, no sentido de demonstrar e publicizar as atividades e ações efetivadas no projeto, bem como constatar efeitos práticos logrados ao longo de sua execução.

O PIBID e a formação docente

Nos cursos de formação de professores, é comum que a prática de vivências, saberes e experiências docentes na realidade escolar ocorra no momento de estágio, nos últimos períodos do curso. Há assim um retardamento do desenvolvimento da prática docente que pode ocasionar prejuízos ao processo de formação do licenciando.

O PIBID permite essa vivência, ou imersão na escola pública desde o primeiro período do curso de licenciatura, constituindo-se, assim, motivador e de grande importância para os estudantes. Desse modo, constrói-se um ambiente formativo de grande relevância, oportunizando vínculos com as instituições de ensino básico, vivência com a realidade e comunidade escolar, desde o início da graduação.

Nesse sentido, o pensamento do professor Pedro Demo reforça a importância da prática:

Duas são as grandezas da prática: de um lado, o teste da realidade concreta, através do qual experimentamos se estamos diante de um objeto construído ou de um objeto inventado e alienado; de outro, a realização da coerência ideológica, através da qual cumprimos o que pretendemos na teoria (DEMO, 2003, p.79).

A prática, contribui assim, para garantir a coerência entre os conhecimentos específicos das áreas de formação e pedagógicas, aliando a práxis profissional e a congregação dos saberes da experiência. Nesse sentido:

A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções do professor que o curso se propõe a legitimar (PIMENTA; LIMA (2008, p. 62).

O PIBID mostra-se como elo entre docentes em formação e os docentes já experientes, permitindo a ponte entre conhecimentos em construção e saberes constituídos do e no cotidiano da escola. Conforme Soczek (2018, p. 13), “O PIBID é um espaço importante que permite a construção e consolidação de uma nova possibilidade para a formação de professores sugerindo, talvez, uma nova epistemologia da formação do professor”.

Possibilita ao licenciando, reconhecer desde o início de sua formação, que há inúmeros desafios a serem superados para que efetivada um educação de qualidade considerada por Oliveira (2009, p. 117) como aquela que atende “todos os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidade cognitiva e afetiva: indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos”.

Na contemporaneidade, os educadores deparam-se diariamente em meio a esses desafios. Estes, quando realmente comprometidos com a educação, buscam constantemente adequar-se ao ritmo de aprendizagem específico de cada aluno de maneira que o processo ensino-aprendizagem torne-se dinâ-

mico e não rotineiro enfadonho.

Em relação a esses meios de percepção e lógicas explicativas, afirmam principalmente aqueles que “vivem” o cotidiano escolar e exclusivamente o docente, que na escola a explanação dos conteúdos na prática do ensino demonstra-se dificultosa devido às barreiras que surgem ou são encontradas no caminho desse processo.

Sobre esse conjunto de problemas, Kimura (2008, p. 130) assevera que “o ensinar-aprender implica um processo de comunicação, de desenvolvimento de maneiras de se comunicar e, portanto, de se expressar, ou seja, das linguagens”.

O professor de Geografia em formação precisa ater-se a essa realidade do processo escolar. Além disso, as disciplinas de ciências humanas recentemente vem sofrendo uma desvalorização no meio social, político (atual) e econômico. Desse modo, os educadores que encontram-se formados e exercendo regência nessas áreas, devem comprometer-se cada vez mais com a sua atribuição: formar alunos pensantes e críticos. De certo, a escola é que promove o conhecimento e torna-se o lugar determinante para que haja não apenas o fornecimento, bem como o compartilhamento integral dos saberes coletivos. Desse modo:

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética (LIBÂNEO, 2001, p. 40).

A respeito desta pauta, Moreira (2008, p. 22) assegura que “em todas as mudanças passadas o geógrafo viu o perfil da geografia e da sua identidade profissional se redefinir, acompanhado da reafirmação da sua capacidade de ler e explicar o mundo”.

Na breve trajetória que estamos vivenciando na escola pública como requisito de formação docente, tem-se vislumbrando que o processo de ensino e aprendizagem de geografia é inerente a esses desafios educacionais, portanto requerendo pessoas conhecedoras dessa realidade, e preparadas para realizar as intervenções necessárias.

Experiências de formação docente na Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze

A Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze, institucionalizada desde o ano de 1996, está localizada na área urbana do município de Araguaína, no Setor São Miguel. Oferta para comunidade do entorno, bairros distantes (Vila Azul) e povoados como a Água Amarela, o ensino fundamental, educação de jovens e adultos (supletivo) e ensino médio, distribuídos entre turno matutino, vespertino e noturno, perfazendo um total de 550 alunos. Sua infraestrutura física é formada por 10 salas de aulas, sala de diretoria, de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiros, sala de secretaria, almoxarifado e pátio coberto.

A escola foi incluída na edição do edital PIBID de agosto de 2018 a janeiro de 2020 na área de Geografia com subprojeto intitulado “Aprender a ensinar em Geografia”. Conforme gestores da escola, esse foi o primeiro subprojeto do programa realizado na escola.

No subprojeto de Geografia do núcleo de Araguaína estão previstas diversas atividades formativas e de intervenção pedagógica. Nesse trabalho vamos priorizar aquelas realizadas na escola, por entendermos que contribuíram de modo mais incisivo para as aprendizagens docentes.

Dentre as atividades desenvolvidas, selecionamos para serem sistematizadas no trabalho: planejamento pedagógico, elaboração e correção de provas; acompanhamento e apoio ao docente em sala de aula; organização de oficinas, confecção do jogo de memória com as bandeiras dos estados brasileiros e a elaboração do QUIZ de Geografia; atividades de comemoração da semana da água.

Os estudantes participantes do PIBID, trivialmente denominado de pibidianos, foram inseridos na escola na terceira semana do mês de agosto de 2018, em reunião de apresentação e recepção que contou com presença dos acadêmicos bolsistas e voluntários, professora supervisora, coordenador de área e gestoras da escola.

As reuniões de planejamento pedagógico ocorreram mensalmente, objetivando planejar ações e atividades, elaboração de projetos pedagógicos para serem aplicados na escola; como também planejamento de aulas pela docente supervisora, no qual os licenciandos tinham participação ativa. Os estudantes compreendiam a importância de planejar, como ato essencial na prática docente.

Em especial, quanto ao planejamento de aula, exercitou-se o quanto esse é processo fundamental para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. As atividades realizadas neste dia propiciaram melhor compreensão sobre como, e o que é ser professor.

Nessas atividades de planejamento, cabe destacar uma tarefa específica que foi elaboração, aplicação e correção de provas. A docente supervisora realizou oficinas visando à compressão desse importante componente do processo avaliativo. Mediante essa atividade, obteve-se a compreensão do processo avaliativo escolar, a experiência de atividades que são corriqueiras no dia a dia do professor e certamente nesse oportuno momento a prática proporcionou um breve conhecimento da práxis que será fundamental na futura atuação profissional dos respectivos pibidianos.

Outra atividade que contribuiu na inserção na docência e principiou de identidade docente foi o acompanhamento e apoio ao docente em sala de aula, tarefa que foi realizada no turno vespertino, em turmas do 6º e 7º do ensino fundamental.

Dividido em duplas, os pibidianos passavam um turno inteiro acompanhando a docente e realizando pequenas tarefas de apoio na sala de aula, tais como: realizar chamada dos alunos, explicar parte do conteúdo, auxiliar e sanar dúvidas na realização de tarefas dos alunos, utilizar o quadro branco para anotações, auxiliar no controle da rotina da sala de aula, observar e atuar na resolução de conflitos e atos de indisciplina.

A atividade manteve-se por quase um ano, em diferentes etapas, possibilitando experimentação do cotidiano de uma sala de aula. A participação em sala de aula possibilita uma melhor compreensão do contexto escolar, bem como os diferentes perfis dos alunos, o desempenho individual e coletivo, a realidade familiar e outras questões que refletem no comportamento e desenvolvimento escolar do aluno. Pode perceber-se que há diversas peculiaridades, assim como algumas dificuldades que boa parte dos alunos apresenta sobre determinados conteúdos, a exemplo, cartografia.

A partir dessa dificuldade notada, os licenciandos, juntamente com a professora supervisora planejaram e executaram o projeto “Ensinar a aprender Cartografia”, visando melhor desempenho dos alunos nos conteúdos concernentes à cartografia. Culminou em aula realizada pelo professor Dr. Vinicius Aguiar no Laboratório de Geografia (LABGEO) do curso de Geografia da UFT, onde os alunos da escola tiveram oportunidade de assimilar conteúdos cartográficos com uso de tecnologia digital.

Outra contribuição no processo de ensino-aprendizagem na escola campo, a oficina jogo da memória com as bandeiras dos estados brasileiros. O material foi confeccionado pelos próprios pibidianos, bem como a realização da oficina. Antes da parte prática da atividade, houve em sala, aula sobre os estados brasileiros, suas capitais e bandeiras para então, depois a aplicação prática, que ocorreu em atividade extraclasse da escola. A figura 1, expressa esse momento em que os pibidianos exerceram função de professores, ao adquirir aprendizagem docente.

Figura 1. Oficina Jogo da memória com as bandeiras dos estados brasileiros realizada na Escola João Guilherme Leite Kunze – Araguaína - TO (2019)



Fonte: os autores (2019)

Essa tarefa foi essencial, pois instigou e oportunizou aos docentes em formação, uma ação essencial da docência, que é a produção de material didático para aulas de geografia, assim como implementação de metodologia inovadora para uso do material produzido.

Gincana Interdisciplinar com jogo de um Quiz envolvendo todos os alunos da escola, trabalhando com conhecimentos gerais de Geografia e outros conteúdos. A utilização de uma gincana como metodologia de ensino e aprendizagem é motivadora; primeiro por ser realizada extraclasse, quebrando a rotina de sala de aula; também age como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem despertando o interesse nos alunos no estudo. Práticas como esta servem como estímulo ao desenvolvimento de estratégias que utilizam o raciocínio lógico como ferramenta primordial. Coube aos pibidianos participar da elaboração do QUIZ, da organização e da realização da gincana.

A comemoração da semana da água na escola foi outra atividade extraclasse com participação do PIBID. Neste dia foi realizado um evento no turno vespertino, em que foi reproduzido vídeos educativos sobre a semana da água, que tinha como proposta conscientizar os alunos sobre a importância da água, assim como a sua preservação. Contou-se com a participação de todo o corpo docente da escola e dos alunos do turno matutino. Houve ainda a apresentação de músicas que contextualizaram a importância da água e seu ciclo e a necessidade de cuidar nosso patrimônio aquífero.

As atividades relacionadas ao PIBID desenvolvidas na escola favoreceram processos de formação docente e a construção da identidade profissional via imersão dos licenciandos na escola pública; como também o melhoramento no ensino-aprendizagem dos alunos da escola pública.

Proporcionou-se aos docentes em formação uma vivência e reconhecimento do espaço e funcionamento da escola, bem como interação entre estudantes do ensino básico. Os licenciandos conviveram com as dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos da disciplina de Geografia, conheceram a dinâmica da sala de aula. Possibilitou-se também melhor compreensão das problemáticas que limitam o processo de ensino-aprendizagem e da dinâmica do cotidiano escolar

Segundo Pimenta e Lima (2008) com a perspectiva da prática no ensino e aprendizagem, é possível construir novas possibilidades do ensinar e aprender. Nesse sentido, o PIBID possibilita visualizar novas estratégias e abordagens na educação, por meio de experiências que permitem ao licenciando conhecer as metodologias específicas de cada professor, experimentar a dinâmica do dia a dia do docente em sala de aula e conhecer as didáticas que se aplicam no processo ensinar-aprender e às vezes em particularidades de alunos.

Considerações Finais

Podemos afirmar que a participação no PIBID permitiu aos licenciandos em Geografia, ensinar Geografia para alunos da educação básica e apreender a ser professor.

A participação no PIBID tem sido fundamental no processo de formação docente dos discentes envolvidos. As ações do programa que correspondem às atividades realizadas na escola vem proporcionando aos acadêmicos o despertar de novos olhares sobre a disciplina de Geografia, principalmente após o acompanhamento e as participações nas atividades em sala de aula.

O PIBID é um programa que proporciona o desenvolvimento acadêmico e profissional docente ao estudante de Geografia, proporcionando maior interação e aprendizado na disciplina, estímulo à inovação, além do incentivo aos discentes pibidianos à sua formação e sua inclusão no ambiente escolar.

Com o programa são oferecidas experiências, através da participação escolar que prepara-os de antemão para o período do estágio gerando o desafio da inovação no ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias inovadoras que possam atenuar problemas no processo de aprendizagem de Geografia na escola pública.

Referências

- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10. ed São Paulo: Cortez, 2003.
- KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. et.al. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização** - 7. ed. - São Paulo: Cortez, 2009.
- MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- OLIVEIRA, J. F. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização** -7. ed. - São Paulo: Cortez, 2009.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SOCZEK, D. **PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. Formação Docente** – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 3, n. 5, p. 57-69, 19 jun. 2018.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.